

OS CONCEITOS DE PÁTRIA E NAÇÃO À ÉPOCA DA INDEPENDÊNCIA NA AMÉRICA PORTUGUESA – 1820 A 1834

Aluna: Talita Brito dos Santos
Orientador: Marco Antonio Villela Pamplona

Introdução

A linguagem do patriotismo intensificou-se, no mundo ibérico, em geral, ao longo das primeiras décadas do século XIX, marcadas pelo bloqueio napoleônico e pelas revoluções liberais.

A década de 1820, em especial, fora caracterizada pelo alastramento das idéias liberais na península. O “vintismo” português, identificado pelas revoluções do Porto e de Lisboa, bem como a experiência constitucionalista daí resultante, seriam avidamente acompanhados pelo mundo luso-brasileiro e suscitariam – para além dos debates em torno do constitucionalismo e das formas de representação política – tentativas de maior autonomia e busca de soberania por parte de alguns dos seus poderes provinciais.

Objetivos

Em meio a esse novo espaço de experiência vivido pelo mundo ibero-americano como um todo, e particularmente pelo Brasil, a pesquisa indagará sobre o valor conferido aos termos “pátria” e “nação” dentro da linguagem política e social utilizada à época das independências, bem como, sobre a sua articulação com o conceito de povo.

Metodologia

No cenário da América portuguesa, essa transformação que atingiu tanto o termo “pátria” como a sua articulação com o termo “nação” pode ser melhor acompanhada por meio da análise dos registros produzidos à época.

Assim, a pesquisa se dispôs a examinar as principais notícias e informes produzidos pelas autoridades locais das províncias brasileiras do Pará, Maranhão, Bahia e Pernambuco, onde se perceberam as maiores reações ao então conturbado e instável momento político vivido pelo nascente Império do Brasil, após a independência.

Nessas localidades, as revoltas e resistências ocorridas em defesa de uma autonomia nada mais foram do que uma reação às tentativas de afirmação e consolidação do novo estado-soberano – representado por D. Pedro I – junto às antigas câmaras locais e às autoridades provinciais que já dispunham de certa experiência tanto política como administrativa e se mostravam desejosas em manter os seus privilégios.

Utilizamo-nos também da leitura e discussão de textos teóricos para um maior auxílio no exame desses documentos. Afinal, no tratamento que conferiremos ao vocabulário político do patriotismo e da nação no período por nós estudado, será preciso atentar para os distintos contextos linguísticos nos quais essas fontes se inseriam. Aqui, a história dos conceitos nos permitirá identificar tanto as continuidades nas camadas de significados desses termos, como a novidade histórica de seus usos determinados.

Assim, norteamos a nossa análise a partir de questões sobre a utilização desses conceitos, se foram acaso objeto de disputa e sobre que pontos se deram as principais controvérsias. Quem utilizavam esses conceitos? Quais os seus propósitos e a que tipo de público se destinou os seus usos? Houve uma ressemantização ou ressignificação desses

termos? Tais mudanças passaram a fazer parte de algum vocabulário ou linguagem específicos?

Conclusões

Os termos “pátria” e “nação”, como todos os conceitos, carregam consigo várias camadas ou vários tempos superpostos uns aos outros, em qualquer momento que os flagremos.

Percebemos, nesse período em particular, uma crescente subsunção da *pátria* à *nação*, estando esse último associado aos estados-nação que então se afirmavam, ou, até mesmo, aos demais projetos de estados manifestados, tenham sido eles vitoriosos ou não.

Entendemos, portanto, que será com a análise dessas categorias – com as quais os contemporâneos se utilizaram e deram sentido ao campo político (até então centrado, principalmente, no âmbito do constitucionalismo liberal) – que poderemos entender como foi reativada e politizada a *linguagem do patriotismo* na América portuguesa.

Referência

BERNARDES, Denis Antonio de Mendonça. **Pernambuco e sua área de influência: um território em transformação.** In: JANCSÓ, István (org.). *Brasil: formação do Estado e da Nação.* São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2003, p. 379-409.

JANCSÓ, István. (org.). **Independência: história e historiografia.** São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2005.

JANCSÓ, István (org.). **Brasil: formação do Estado e da Nação.** São Paulo: Hucitec, Unijuí, Fapesp, 2003 (Estudos Históricos, 50), 703p.

KOSELLECK, Reinhardt. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

SILVA, Luiz Geraldo. **Negros patriotas. Raça e identidade social na formação do Estado-nação (Pernambuco, 1770-1830).** In: JANCSÓ, István (org.). *Brasil: formação do Estado e da nação.* São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2003, p. 497-520.